

A INDIVIDUAÇÃO: UMA REFLEXÃO ONTOLÓGICA ACERCA DA LÍNGUA EM MEIO ÀS NOÇÕES DE FORMA E INFORMAÇÃO

Carlos Eduardo Herculano Jardim (UFT)

cadujardim01@gmail.com

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

RESUMO

A individuação é um termo filosófico que em conjunção aos estudos da língua, nos implica refletir o processo de ontogênese do ser para a compreensão dos modos de constituição da gênese no aprendizado linguístico-gramatical. Para que isso ocorra de modo profícuo e eficaz, elucidamos as noções de transdução e alagmática, bem como suas funções na operação de individuação, que ocorre como fases de atualizações do ser vivente e singular. Pretende-se com este artigo, experimentar sob novas perspectivas, as noções que circundam o processo de aquisição do conhecimento da língua, assim como suas múltiplas e rizomáticas transformações e/ou metamorfoses que fluem no cerne da individuação.

Palavras-chave:

Alagmática. Individuação. Transdução.

RESUMEN

La individución es un término filosófico que, en conjunción a los estudios de la lengua, consiste en reflejar el proceso de ontogénesis del ser para la comprensión de los modos de constitución de la génesis en el aprendizaje lingüístico-gramatical. Para que eso ocurra de modo fructífero, profícuo y eficaz, aclaramos las nociones de transducción y alagmática, así como las funciones en la operación de individución, que ocurre como en las etapas de actualizaciones del ser vivo y singular. Está destinado con este artículo, experimentar sob nuevas perspectivas, las nociones que rodean el proceso de adquisición del conocimiento de la lengua, así como sus múltiples y rizomáticos cambios y/o metamorfosis que fluen en el cerne de la individución.

Palabras clave:

Alagmática. Individución. Transducción.

1. Introdução

A filosofia sempre foi e sempre será um princípio criador de conceitos e pressupostos, relacionando teorias e experimentações, além de novos olhares e/ou percepções sobre aquilo que circunda e contempla um novo aprender. A filosofia requer sempre um “*pensar criante*”, uma vez

que filosofar é criar, conceber, fabular e /ou construir conceitos, dando-lhes consistência para elucidar aquilo que os fazem ter sentido, os problemas. Afinal “todo conceito remete a um problema, a problemas sem os quais não teria sentido, e que só podem ser isolados ou compreendidos na medida de sua solução” (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p. 27).

Contemplando esta premissa filosófica de criação e resolução de problemas, buscamos um alicerce na filosofia da individuação Simondoniana, com passeios pelos conceitos filosóficos de Deleuze e Guattari, para assim, esclarecer noções de uma nova perspectiva que relaciona a gênese do aprendizado da língua.

Pretendemos ainda, deslindar enquanto flanamos nas possíveis problemáticas que integram, envolvem e complementam este trabalho de pesquisa. Tomamos como ponto de partida um importante e fundamental processo na teoria da individuação de Gilbert Simondon, o processo transdutivo-alagmático. Planeamos ainda, estabelecer relações entre os processos de individuações do ser com os modos de aprendizagem da língua. Entretanto para que possamos mergulhar e degustar as multiplicidades filosóficas enquanto linguísticas do processo transdutivo-alagmático, faz-se necessário perceber e compreender suas distintas particularidades, ou seja, seus aspectos conceituais na teoria da individuação.

Para que nossos objetivos sejam alcançados, serão consultados grandes estudiosos da área, como por exemplo, Gilbert Simondon (2005, 2020), Deleuze & Guattari (1995), Damasceno (2007), Chateau (2008), Jungk (2017) e Barthélémy (2012). Ainda, apoiamo-nos nos grandes estudiosos da língua como Tedesco (2001), Oliveira; Duarte; Peel (2019), Bagno (2007), entre outros que também investigam noções que nos permitem experimentar a língua a partir de novas perspectivas.

2. Alagmática e transdução

Alagmática e transdução são termos apresentados por Gilbert Simondon¹ para explanar os processos de individuações do ser. A alagmática é o processo que opera a individuação, sendo responsável pelo modo

¹ Os conceitos acerca de transdução e alagmática foram explanados pelo filósofo francês Gilbert Simondon em sua tese principal *L'individuation: à la lumière des notions de forme et d'information* (A individuação à luz das noções de forma e informação) em sua tese complementar *Du mode d'existence des objets techniques* (O modo de existência dos objetos técnicos) de 1958.

de construção individual da estrutura do indivíduo a partir da operação de individuação, ou seja, a alagmática é uma teoria que compreende a realidade do ser por meio de trocas e relações com o meio. De acordo com Oliveira, Duarte e Peel (2019) a individuação:

É o acontecimento que dá forma a uma nova fase do ser. A individuação pode ser entendida como a teoria da constituição/formação do indivíduo, e essa formação ocorre em quatro esferas: física, biológica, psíquica e coletiva. No cerne da individuação, encontram-se as operações alagmáticas, que promovem a atualização constante do ser por meio de trocas. (OLIVEIRA; DUARTE; PEEL, 2019, p. 100)

Pode-se dizer que a alagmática é a base central da teoria Simondoniana da individuação, uma vez que sua aplicabilidade enquanto processo permeia toda a corporificação da gênese dos objetos técnicos, tais como suas ponderações acerca das relações entre os seres humanos e suas composições técnicas. Vale salientar que os preceitos transdutivos circundam todas as noções e/ou as elaborações alagmáticas pertinentes ao processo de individuação (JUNGK, 2017).

Acerca da transdução, Simondon (1958;2005) a define como um princípio geral, que possibilita por meio da condução interna de energia ressonante, a individuação, ou seja, a transdução é um processo alagmático responsável pela condução de energia interna entre ordens de estruturas da matéria. Transdução é energia e intensidade, é conduzir através e acima de tudo, transdução é alagmática. Simondon (1964 apud DAMASCENO, 2007) ressalta ainda, a necessidade de compreender o ser individuado a partir do seu princípio de individuação e que, deve-se apreender a individuação conforme o ser pré-individual (não havendo conveniência em apreender a individuação segundo o ser individuado). A transdução é imprescindível no princípio de individuação na teoria Simondoniana, uma vez que

Por transdução entendemos uma operação física, biológica, mental, social, pela qual uma atividade se propaga gradativamente no interior de um domínio, fundando esta propagação sobre a estruturação do domínio operado de região em região: cada região de estrutura constituída serve de princípio de constituição à região seguinte, de modo que uma modificação se estende progressivamente ao mesmo tempo que esta operação estruturante. (SIMONDON, 2005, p.18).

Os conceitos que envolvem alagmática e transdução caminham juntos no cerne da individuação, uma vez que os preceitos transdutivos

proporcionam a formação de rizomas² aos princípios alagmáticos. A conjectura transdutivo-alagmática opera e/ou permite uma atualização energética dos fluxos constituintes de formas da matéria, o que faz com que o ser existente disponha e/ou desperte para si sua hecceidade, sua verdade enquanto singularidade, o tornando diferente de todos demais seres. O que possibilita a diferenciação do ser não é sua forma e nem sua matéria, mas a operação por meio da qual propiciou a constituição da sua matéria em forma, afinal são as operações que formam o princípio de individuação (SIMONDON, 2005). Segundo Simondon (*Apud* JUNGK, 2017),

O princípio de individuação é a operação que leva a cabo um intercâmbio energético entre a matéria e a forma até que o conjunto desemboca em um estado de equilíbrio. Poderia dizer-se que o princípio de individuação é a *operação alagmática comum entre matéria e forma através da atualização da energia potencial*. Essa energia é energia de um sistema; pode produzir efeitos em todos os pontos do sistema de maneira igual, está disponível e se comunica. Esta operação se apoia sobre a singularidade ou as singularidades do *hic et nunc* concreto; as envolve e as amplifica. (Estas singularidades reais, ocasião da operação comum, podem ser chamadas de *informação*. A forma é um dispositivo para produzi-las). (SIMONDON, 2005 *apud* JUNGK, 2017, p. 86)

Na base ontológica de Simondon, as operações alagmáticas se transformam e se ampliam por meio da transdução, essa ampliação de energia e/ou energia potencial transdutiva desvela ao ser uma sensibilidade perceptiva ao campo das multiplicidades. De fato, o pensar simondoniano exige e/ou propõe sempre uma percepção múltipla acerca de suas convenções. Entretanto, o que permite que o ser deguste de uma sensibilidade perceptiva múltipla é a chamada “*convertibilidade alagmática da transdução*” que ocorre quando as operações e as estruturas se instituem e/ou se convergem de maneira geral e universal mediante aos princípios transdutivos, possibilitando que o ser se determine e/ou se estabeleça como um e múltiplo ao mesmo tempo (CHATEAU, 2008).

De acordo com Simondon (2020), todos os seres possuem dentro de si uma unidade transdutiva que proporciona a percepção da individua-

² Rizoma é um termo oriundo na botânica e utilizado por Deleuze e Guattari para representar um fluxo de linhas sem formas. Rizomas originalmente representa um emaranhado de raízes, uma rede que se dá a partir de uma planta. Deleuze e Guattari na obra “Mil Platôs I” nos apresentam o rizoma como uma rede de fluxos que proporcionam em suas linhas conexões e agenciamentos. O rizoma pode ser compreendido como sistema sem formas lineares que possibilita ao ser percepções e experimentações das suas multiplicidades por meio de conexões.

ção que por sua vez, se dá como um *devir* do ser com suas múltiplas perspectivas e/ou possibilidades, não limitando-se apenas a uma unidade de identidade impassível de transformações e em estado estável. Em “*A individuação à luz das noções de forma e informação*”, o autor elucida que as transformações decorrentes de uma individuação só são possíveis devido à unidade transdutiva presente no ser, pois é a partir dela que o ser consegue desdobrar-se em si mesmo e de um lado a outro desde o seu centro. Vale salientar que a unidade transdutiva permite a individuação constante do ser, uma vez que a individuação nunca se dá por completa e/ou acabada, proporcionando transformações aos seres vivos em resultado de suas inesgotáveis potencialidades e/ou competências intelectuais.

Um exemplo claro dos preceitos transdutivos em Simondon é o processo de cristalização da água em gelo, representando o domínio físico transdutivo a partir de uma substância e/ou solução em equilíbrio metaestável³, que por sua vez, desempenha uma primordial função aos anseios da individuação, interligando e excedendo os preceitos de forma e informação expostas em seu estado clássico de contestação harmoniosa ([des]estabilidade), mas que consigo carrega potenciais de devir (BARTHÉLÉMY, 2012).

Neste modo, o devir se dá em estado de gênese e/ou como processo de criação, o que possibilita ao ser, a gênese de estímulos metamórficos, propiciando as operações transdutivas que por sua vez, se darão a partir de formações amplificantes de estruturas decorrentes de uma estrutura inicial. Simondon (2005) nos apresenta essa estrutura inicial como um “gérmen” em tamanho extremamente pequeno e que, a partir de suas estruturas cresce e se expande e/ou se estende em diversas direções. Este processo exprime com clareza e de maneira simples a operação transdutiva da individuação. Vejamos:

³ O equilíbrio metaestável representa um equilíbrio que não está em equilíbrio (equilíbrio falso). De acordo com CABEZAS; SCHON; SINATORA; GOLDENSTEIN (2000, p.03), uma substância em equilíbrio metaestável pode ser compreendida como uma falsa indicação de um estado equilibrado. O estado metaestável se dá quando algo parece estar em constante equilíbrio, quando de repente ocorrem reações que são muitas das vezes, violentas e que podem ser químicas e/ou físicas. Um simples e claro exemplo desse falso equilíbrio acontece quando colocamos uma bebida no freezer (como uma cerveja), ela atinge uma certa temperatura, mas não se solidifica, mas quando a pegamos, com a mão ao meio da garrafa, a bebida simplesmente se congela diante dos nossos olhos (e mãos).

Figura 1: Cristalização da água.



Fonte: Somente coisas legais (2014).

A imagem acima remete claramente a operação transdutiva da individuação a partir de uma substância metaestável e exteriorizada por Simondon ao denominar os princípios físicos de uma operação transdutiva. Com isso, o autor ([1958] 2005) ainda evidencia que o estado e/ou equilíbrio metaestável é a conjectura energética que proporciona por meio da ressonância interna de um sistema, a individuação (SIMONDON, 2005, p. 83). Ao observarmos a figura, percebemos extensões que se dão a partir de seu centro e em diversas direções o que, particularmente, intensificam as afirmações de Simondon a respeito da individuação e seus princípios transdutivos. É importante notar que neste exemplo, as vertentes já constituídas exercem a função de apoio e/ou alicerce das estruturas em formação, resultando em uma rede amplificante de estruturas. Simondon (apud JUNGK, 2017, p.91) ressalta que ao campo físico, as operações transdutivas se dão de modo simples, uma vez que se desenvolvem sob o aspecto progressivo de repetição e que:

Em domínios mais complexos, como os domínios de metaestabilidade vital ou de problemática psíquica, pode avançar com passo constantemente variável e estender-se em um domínio de heterogeneidade; existe transdução quando há atividade que parte de um centro do ser, estrutural e funcional, e se estende em diversas direções a partir desse centro, como se múltiplas dimensões do ser aparecessem ao redor desse centro; a transdução é o aparecimento correlativo de dimensões e de estruturas em um ser em estado de tensão pré-individual, quer dizer, em um ser que é mais que unidade e mais que identidade e que ainda não se defasou em relação a si mesmo em múltiplas dimensões. (SIMONDON, 2009, p.38 apud JUNGK, 2017, p. 91).

É importante notar que os preceitos transdutivos imanam em seus compêndios uma flexibilidade múltipla em relação às fases de individuações do ser, visto que, seus módulos e/ou fluxos de energias ressonantes não são restritas ao campo físico da matéria, mas desdobram seu potencial em diferentes níveis de significação e estados, o que faz surgir no ser, múltiplas dimensões. Sua flexibilidade permite uma amplificação criativa

e/ou evolutiva que decorre em domínios e/ou campos relacionados ao plano vital e/ou mental cognitivo do ser.

A flexibilidade da noção transdutiva implica experimentações em diversos níveis de individuações, esses níveis de individuações podem ser compreendidos como modos de estados da individuação. Em seu modo vital/mental e/ou psíquico, a noção transdutiva corresponde a uma tessitura de fluxos que se formam por meio de relações oriundas ao ser e com gênese na individuação (SIMONDON, 2005). Neste modo, os fluxos de energias amplificantes e ressonantes se dão e/ou se formam de maneira rizomática ao ser, e seu sentido na operação mental e/ou psíquica relaciona o sentido transdutivo como domínio do saber, distinguindo-o dos métodos e/ou modos indutivos e dedutivos.

Em termos cognitivos, a distinção do sentido transdutivo dos demais métodos que envolvem o saber se dá no pensar, pois o pensamento transdutivo implica o pensar analógico, o pensar que remete e/ou representa as relações existentes e presentes entre seres humanos e objetos, ou seja, àquelas relações que proporcionam experimentações, sensações e devires durante as fases metamórficas de individuações do ser e que devém em seu sentido à gênese, à criação e à descoberta do novo. Enquanto os métodos tradicionais indutivos e/ou dedutivos necessitam de estudos comprobatórios para estabelecer uma noção em relação ao domínio do saber. Em vista disso Simondon (2005) ressalta que

No domínio do saber, define a verdadeira marcha da invenção que não é nem indutiva nem dedutiva, mas transdutiva, quer dizer, corresponde a um descobrimento das dimensões segundo as quais pode ser definida uma problemática; é a operação analógica naquilo que ela tem de válida. Esta noção pode ser empregada para pensar os diferentes domínios da individuação: se aplica a todos os casos em que se realiza uma individuação, manifestando a gênese de um tecido de relações fundadas sobre o ser. A possibilidade de empregar uma transdução analógica para pensar um domínio de realidade indica que esse domínio é efetivamente a sede de uma estruturação transdutiva. A transdução corresponde a essa existência de relações que nascem quando o ser pré-individual se individua: expressa a individuação e permite pensá-la. [...] (SIMONDON, 2005, p. 49)

O pensar analógico proposto pela noção transdutiva ao domínio mental do saber, não se submete à análises e/ou observações de formações entre estruturas e/ou sistemas, muitos menos se trata de estudos relacionados a um simples conjunto de assimilações de ideias, pois a noção transdutiva implica em seu sentido encontrar e explicar as relações entre suas diferenças (diferenças estruturais acometidas na individuação) (CHATEAU, 2008). A transdução é o modo que exige a multiplicidade

em suas relações, proporcionando a individuação em vários (múltiplos) e diversos sentidos, desdobrando-se para além dos domínios físicos, ao domínio do saber e como dito anteriormente, a individuação se dá de maneira rizomática, o que permite que o ser metamórfico/individuante (e vivente) se transforme e/ou se desdobre por meio de fluxos imanentes de energias ressoantes e amplificantes.

É necessário pensar de maneira rizomática, múltipla e perceptiva dos modos que regem e envolvem as noções que transformam as formas e/ou os modos de experimentar e sentir o novo, o conhecer. Todavia são nas linhas constituintes que traçam e formam um rizoma que essa experimentação é sentida, vivenciada e/ou permitida. Os rizomas em Deleuze e Guattari (1995) funcionam como linhas de fuga, “são linhas”. Além do mais, são fluxos de energias intensas (e seus fluxos nos remetem às energias amplificantes que circundam o princípio transdutivo) e que, em sua constituição possuem formas diversificadas não possuindo em sua forma exatidão, uma vez que suas linhas se ramificam por todo um determinado território e em todos os sentidos possíveis. Em suas organizações estruturantes, os rizomas constituem cadeias que formam agenciamentos que, por sua vez, representam o crescimento de dimensões em um múltiplo sentido (as multiplicidades) e que se transformam e/ou se metamorfoseiam à medida que suas conexões aumentam.

Podemos pensar então nos rizomas como um aporte transdutivo de fluxos amplificantes que proporcionam de maneira profícua, a individuação. Em vista disso, e no domínio do saber, é imprescindível meditar e/ou relacionarmos a transdução em conjunção com a alagmática para que possamos elucidar as concatenações individuantes que regem o aprendizado acerca da língua, bem como, os territórios que envolvem e/ou circundam os princípios de ensino e aprendizagem linguístico-gramatical.

3. A individuação: a língua, o vital e o psíquico

Expressamos no item anterior, as particularidades conceituais acerca dos termos que nortearão este trabalho de pesquisa (transdução e alagmática). É notável perceber que a teoria Simondoniana da individuação e seus preceitos filosóficos em relação à transdução se desdobram sob diferentes perspectivas e/ou campos de estudos como o físico, o biológico e/ou vital, o químico e ao campo linguístico (que devém do campo vital/psíquico da individuação).

Atentos aos preceitos filosóficos de Simondon planamos sobre as particularidades individuantes da língua e suas relações com a linguagem. Entretanto, para que isso ocorra de modo profícuo e eficaz, é interessante e necessário relembrar que o princípio de individuação transdutivo do cristal se dá e/ou ocorre em um meio homogêneo (cujo os elementos constituintes do meio possuem características similares), gerando a individuação por repetição progressiva. Ao meio e/ou sistema heterogêneo, o princípio transdutivo se desdobra ao campo vital e psíquico da individuação, o que provoca por meio de ampliações energéticas (energias transdutivas), o desenvolvimento de dimensões estruturantes que por sua vez, comportam duas escalas de realidades (uma representada pela metaestabilidade (força maior) e outra pela matéria (força menor). No cerne entre essas duas escalas de realidades se desenvolve por meio da condução de energias potenciais e amplificantes (comunicação amplificante), o indivíduo e/ou ser singular (SIMONDON, 2005).

Compreendemos como um sistema heterogêneo e que nunca se dá por completa e/ou acabada, a língua. Uma língua emprega um grande território vital e psíquico de um ser vivo e proporciona por meio da linguagem, a comunicação. Em seu compêndio, a língua exprime diversas fases e variações, não possuindo aspecto uniforme e seu aprendizado se dá e/ou ocorre de modo contínuo. Convém ressaltarmos ainda que a língua é múltipla e além de variável é também instável (ou melhor dizendo, metaestável), permanecendo sempre em estado de (des)(re)construção (BAGNO, 2007).

Como parte do ser, a língua corresponde e/ou compõe uma singularidade imanente que resulta dos princípios e dos meios de individuação, ou seja, a língua compõe uma unicidade individual, particular e distinta presente em cada ser que a constitui, e se torna um constructo imanente a partir do momento que implica na individuação, experimentações e devires, um vir a ser que deve ser pensado, sentido e experimentado. A língua é um sistema vivo e metamórfico que se transforma, se defasa e está sempre em contínua atualização.

O princípio de individuação linguística é pertinente ao campo vital e psíquico da individuação dos seres vivos, uma vez que a noção de individuação em Simondon possui em seu conceito uma bifurcação análoga, dividindo sua noção entre os seres vivos (ordem de magnitude vital) e não vivos (sem magnitude vital, como o cristal). Os processos que ocorrem na noção individual dos seres não vivos em Simondon atendem como ponto de partida para a compreensão de sua noção ao

campo dos seres vivos, uma vez que para que o mecanismo de individuação ocorra é necessário que haja antes da individuação, um aspecto e/ou um fator ontogenético. Sobre isso Simondon (2005) afirma que

[...] a realidade primeira é pré-individual, mais rica que o indivíduo entendido como resultado da individuação; o pré-individual é a fonte da dimensionalidade cronológica e topológica. As oposições entre contínuo e descontínuo, partícula e energia, expressam então não tanto os aspectos complementares do real como as dimensões que surgem no real quando se individua; a complementariedade ao nível da realidade individual seria a tradução do fato de que a individuação aparece por uma parte como ontogênese e por outra como operação de uma realidade pré-individual que não dá luz somente o indivíduo, modelo da substância, senão também à energia e ao campo associado ao indivíduo; só os pares indivíduo-campo associados dão conta do nível de realidade pré-individual. (SIMONDON, 2005, p. 219)

Podemos perceber então que o indivíduo (vivo e não vivo) em Simondon é pensando a partir de uma realidade pré-individual que por sua vez, nos possibilita refletir e/ou compreender *os conjuntos*⁴ que formam o indivíduo a partir da individuação. O nível de individuação que se dá a partir da realidade pré-individual, e que define o indivíduo como um conjunto se estabelecerá de acordo com as relações obtidas no chamado processo de interação comunicativa, definindo o grau de ressonância interna de um determinado conjunto (SIMONDON, 2005).

Como parte do processo de *individuação vital dos seres vivos*, a língua passa por uma dualidade interna e mista, acarretando sempre um aspecto contínuo e descontínuo. Essa dualidade aspectual da língua neste campo só se torna possível devido a realidade individuada ser mais vasta (diferente do campo físico) se encontrando principalmente na realidade psíquica do ser. Nesta realidade vital e/ou psíquica de individuação do ser, as operações de modo algum se dão por completas e/ou acabadas, pois enquanto parte do ser vivo, a língua (bem como o indivíduo) carrega consigo uma capacidade de atualizar-se constantemente que ocorre por meio dos processos transdutivos e alagmáticos. Em nota, Simondon (2020) ressalta que se

[...] o ser vivo pode ser completamente apaziguado e satisfeito por si mesmo, onde é indivíduo individuído, no interior de seus limites somáti-

⁴ Simondon utiliza o termo “conjunto” para pensar e definir a formação do indivíduo físico (e seres vivos) a partir das especificidades da realidade pré-individual como gênese da individuação. A individuação ocorre por meio de interações entre as energias ressonantes e internas dos conjuntos e sua constituição se dá a partir do grau e/ou intensidade dessas interações.

cos e em relação ao meio, não haveria recurso ao psiquismo; mas quando a vida, ao invés de poder abarcar e resolver na unidade a dualidade da percepção e a ação, torna-se paralela a um conjunto composto pela percepção e a ação, o vivente se problematiza. (SIMONDON, 2005, p. 241)

Neste sentido, podemos relacionar o aspecto linguístico do ser como um prólogo individuante que comporta relações estridentes entre as forças amplificantes das matérias vitais e psíquicas do ser, integrando-se de modo rudimentar no íntimo de cada ser e/ou constituindo-se por intermédio de relações biológicas e/ou sociais entre outros seres viventes. Sobre isso, Cabral (2016, p. 123) afirma que o pensar simondoniano pressupõe a ideia de organização e integração dos sistemas vivos que se fazem presentes na individuação e que por sua vez ocorrem de dois modos, sendo o primeiro “no interior de cada ser, e o segundo através das relações orgânicas entre vários seres” (ibidem, p. 123). Vale salientar a existência de uma tensão de ordem quântica⁵ entre as forças vitais e psíquicas do ser, gerando por meio das relações entre as forças, significações, e constituindo no ser a cada tensão, uma nova camada de individuação (SIMONDON, 2020).

Em relação com a linguagem, atribuímos essa noção que se dá entre as forças, (e que forma no ser uma “*nova camada de individuação*”) às variações que recorrem à variante padrão portuguesa (brasileira). Assim, pensemos a língua como um sistema vivo de fluxos e energias e que, mesmo individuada receberá uma certa carga advinda da realidade pré-individual, permitindo que seus potenciais se expandam, ou seja, possibilitando e/ou propiciando novas individuações (SIMONDON, 2020, p. 243). Esta capacidade de expansão dos potenciais do sistema linguístico implicará automaticamente nas noções de aprendizagem do ser que se darão de modo transdutivo e alagmático, visto que, o movimento contínuo de evolução da língua entre os falares ocasiona o surgimento de redes constituintes de variedades dialetais que se interligam e se encontram num fluxo constante, “proporcionando diferentes formas de utilização do sistema idiomático” (JARDIM & OLIVEIRA, 2020, p.02).⁶

⁵ A noção quântica em Simondon compete no pensar as relações de descontinuidade que ocorrem na individuação. Sua função quântica na individuação se dá nas relações entre ser e meio, se efetuando por meio de potenciais descontínuos que se distanciam do seu núcleo, permitindo assim, o processo de individuação (SCHROEDER, 2017).

⁶ Citação retirada do artigo “Estigmas na escola: Ressignificando as variedades linguísticas”, submetido à editora Pontes em outubro de 2020 como primeiro capítulo da obra “Diálogos Etnossociolinguísticos”.

Segundo Simondon (2020, p. 242), os campos vital e psíquico da individuação não estabelecem relações entre forma e matéria, mas entre individuações (que se dão de modo transdutivo), sendo a individuação psíquica uma extensão e/ou uma expansão precoce da individuação vital. As convenções vitais e psíquicas da individuação, nos proporcionam experimentar uma nova percepção do paradigma de constituição da língua, bem como, suas proposições com a linguagem. Segundo Oliveira; Duarte; Peel (2019), a gênese metamórfica da língua, tal como, os encaamentos enunciativos que compõem as expressões da linguagem (sons e traços) advém de relações entre forças singulares heterogêneas que de modo limiar, percorrem um traçado entre planos de experimentações do fora composto por diagramatizações cartográficas e rizomáticas da matéria, permitindo por meio de relações e movimentos contínuos de afetos, a criação intensiva de expressões do pensar.

O vital-psíquico na teoria Simondoniana nos permite a compreensão dos aspectos estruturantes da língua sob perspectivas distintas e unificantes, elencando em seu princípio as noções de forma e informação, e suas relações (operações técnicas) para com a individuação. Assim, Simondon (2020) nos permite perceber a individuação como lugar para a formação e o desenvolvimento dos anseios linguísticos, ou seja, a experimentação de um aprender que ocorre por vias transdutivas e alagmáticas e que, por meio de fluxos energéticos e amplificantes nos proporciona percepções contínuas nos modos de apreender e compreender a realidade linguística presente e existentes em cada ser que em si mesmo, se defasa.

4. Considerações finais

A filosofia torna-se um campo fundamental para a criação de elos metamórficos acerca das percepções relacionadas aos estudos da língua. Ainda, nos proporciona refletir, sentir e experimentar o conhecido sob novas perspectivas. Assim, reunimos neste trabalho noções importantíssimas da teoria da individuação de Gilbert Simondon que, ao campo dos estudos linguísticos, nos ajudou a elucidar inquietações primeiras (conceitos acerca da individuação (transdução e alagmática), além dos princípios de individuação da língua).

Os princípios que circundam a individuação nos permitem refletir a gênese do aprendizado linguístico-gramatical, bem como, as relações (operações técnicas) que proporcionam no ser sua expansão e/ou a sua

atualização constante, atualização de preceitos, convicções e/ou conhecimentos. Observa-se, a partir deste trabalho, a necessidade de traçar novos caminhos e flunar sob novos campos de percepção da língua, afim de compor e desvelar novas inquietações e refletir sobre práticas profícuas para o ensino da variante padrão, que por sua vez, torna-se alvo de críticas e insatisfações em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, é importante notar que os preceitos de constituição e metamorfoses (transdutivas-alagmáticas) da língua em contato com as diversidades, desencadeiam estruturas rizomáticas, nos permitindo um conhecer significativo dos vastos e múltiplos campos e/ou territórios que cercam, compõem e se desdobram diante da língua. Além do mais, tais preceitos nos permitem refletir e *pairar* sobre os sentidos e as significações das palavras, criando estilos e experimentando novos mundos (TEDESCO, 2001).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

BARTHÉLÉMY, J-H. *Du mort qui saisit le vif: Simondonian Ontology Today*. Gilbert Simondon: Being and Technology. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2012.

CABEZAS, C. S; SCHON, C. G; SINATORA, A; GOLDENSTEIN, H. Os diagramas de fase estável e metaestável do sistema Fe-C-X (X=Cr, Si) e a solidificação dos ferros fundidos. *Anais do Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciência dos materiais*, São Paulo, 2000.

CABRAL, Caio. *A teoria da individuação de Gilbert Simondon: os modos físico e biológico de individuação*. 2017. Tese de Doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CHATEAU, Jean-Yves. *Le vocabulaire de Simondon*. Paris: Ellipses Édition, 2008.

DAMASCENO, V. Notas sobre a individuação intensiva em Simondon e Deleuze. *O que nos faz pensar*, 21, 2007.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. (vol. 1.)

JUNGK, Isabel Victoria Galleguillos. *Por uma ontologia plana: Harman, Simondon, Peirce*. 2017. 247 f. Tese (Doutorado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologia da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Luiz Roberto Furtado de; DUARTE, Layssa de Jesus Alves; PEEL, Misleine de Andrade Ferreira. *A experimentação das palavras: da imagem-percepção à imagem-relação (da transdução à alagmática)*. João Pessoa: Ideia, 2019.

SCHROEDER, Carlos Augusto Pires. *A filosofia da técnica em Gilbert Simondon: analogia, alagmática e cibernética*. 2017. 108f. Dissertação de Mestrado em Filosofia – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

SIMONDON, Gilbert. *A individuação à luz das noções de forma e informação*. Trad. de Luís Eduardo Ponciano Aragon & Guilherme Ivo. São Paulo: Editora 34, 2020.

_____. L'individuation: à la lumière des notions de forme et d'information. S.l.: Editions Jérôme Millon, 2005[1958].

_____. *La individuación a la luz de las nociones de forma y de información*. Trad. De Pablo Ires). Buenos Aires: La Cebra y Editorial Cactus, 2009.

TEDESCO, Silvia. Estilo-Subjetividade. *Psicologia em Estudo*, v. 6, n. 1. Maringá: Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, 2001.